

Reflexão VII

O Batismo de Jesus de Nazaré

Iniciamos, com esta reflexão, o tempo de memória da vida de Jesus de Nazaré histórico, o filho de Maria e José, nascido por volta do ano 6 a. C em Belém (ou Nazaré). Os textos do NT que vamos percorrer e sobre os quais vamos refletir, são resultado da tradição oral que relata o que se passou nos anos 28 a 30 d. C, de textos escritos soltos e mais tarde recuperados, de textos da liturgia das primeiras comunidades do nazareno nos cerca de 30 a 60 anos após a morte e ressurreição de Jesus de Nazaré – o tempo dos Evangelhos.

Vamos trabalhar essencialmente sobre a boa notícia / *euangelion* / Evangelho. Também sobre as cartas/epístolas de apóstolos e discípulos do nazareno.

Foi graças ao desenvolvimento dos estudos arqueológicos do início do século XIX e seguintes, ao método investigatório conhecido por histórico-crítico e ao renovado estudo do grego da *“koiné”* (comunidade) em que foi escrito todo o NT, que hoje conhecemos, quase à exaustão, quem foi Jesus de Nazaré, “um homem tão humano, tão humano, que só poderia ser mesmo Deus” (Leonard Boff)

O BAPTISMO de JESUS é um facto histórico.

Com João, o Batista:

Breve referência à atividade preparatória de João para o anúncio do Messias.

- a) Deserto para além do Jordão – ano 27/28 d. C .Quem quiser ouvir-me, diz João, o Batista, venha ao deserto. É extraordinária a força profética de João, pois convoca os “interessados” para o inóspito deserto e são grandiosas as romagens até junto de João, o Batista. João afasta-se de Jerusalém e do Templo, embora seja filho de Zacarias, Sacerdote do Templo. Uma “transgressão” profética;
- b) Usa vestuário e faz sua alimentação de enorme frugalidade. Utiliza sinais de vestuário e alimentação associados a quadros de impureza, numa leitura literal da Torá;
- c) Anuncia a proximidade do fim dos tempos e urgência da conversão;
- d) É dele a “invenção” do Batismo como ritual de purificação (mergulho nas águas do Jordão) em Betânia, do outro lado do Jordão, perto de onde Josué entrou na Terra Prometida. O sinal de uma Nova Terra Prometida.
- e) É aí que chega Jesus de Nazaré vindo do Norte – Galileia/Nazaré, depois de ouvir falar de João;
- f) Jesus faz-se discípulo de João, o Batista, numa 1ª fase.

Após este sumário breve, é conveniente rever a Reflexão I.

Com Jesus de Nazaré.

- a) Jesus de Nazaré foi batizado por João, o Batista? Sim, mas....
- b) Continuou discípulo de João Baptista? Não.
- c) Porquê? João, o Batista e Jesus de Nazaré desde muito cedo deixaram evidente que tinham uma missão diferente pois era diferente a visão do Reino de Deus:
 - c 1) - Um Reino onde imperará a Justiça entre os homens e a lealdade a Deus (em João, o Batista – resto fiel do AT);
 - c 2) - Um Reino de Amor, para além da Justiça (em Jesus de Nazaré). Um Reino em que Deus se manifesta em Jesus, o Filho predileto – do humano ao Humano/Divino;

Evangelhos do Batismo de Jesus: 4 evangelhos – 4 versões: Porquê?

Mc 1, 7-11

⁶João estava vestido com peles de camelo e com uma correia de couro à volta dos rins e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre^[6]. ⁷E proclamava, dizendo: «Atrás de mim vem aquele que é mais forte^[7] do que eu; eu não sou digno

de me inclinar para desatar^[8] a correia das suas sandálias. ⁸Eu batizei-vos na água, mas Ele batizar-vos-á no Espírito Santo». ⁹E aconteceu que, naqueles dias, veio Jesus de Nazaré da Galileia e foi batizado no rio Jordão por João. ¹⁰E imediatamente^[9], ao sair da água, viu **os céus rasgados e o Espírito, como uma pomba, a descer sobre^[10] Ele**. ¹¹E uma voz surgiu dos céus: **«Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo»^[11]**.

6. O cinto de couro parece querer ligar João a Elias, que também caminhava no deserto (2Rs 1,8; 1Rs 19,4), o que é confirmado por Jesus em 9,13. A roupa é a característica dos profetas (Zc 13,4). A frugalidade da alimentação apresenta João como um asceta, preocupado com o essencial: preparar o caminho do Senhor. Os diferentes pormenores sublinham a chegada dos tempos escatológicos.´
7. Mais forte é um qualificativo de Deus nos LXX (2Sm 22,32s).~
8. Lit.: de, inclinando-me, desatar.
9. Advérbio muito frequente em Mc para apresentar Jesus em constante movimento, o que sublinha a urgência do seu ministério e da resposta que lhe é devida (cf. 1,18). É consequência da chegada dos tempos escatológicos (1,15).
10. A preposição grega eis normalmente expressa o movimento direcionado, mas é usada pelo grego da koiné também com o sentido de sobre.
11. Trata-se de uma teofania trinitária, que manifesta a presença do Pai e do Espírito Santo na missão de Jesus. A declaração do Pai evoca a imagem e missão do Servo do Senhor em Is 42,1. A pomba foi, para Noé, o sinal de que o castigo do dilúvio tinha terminado, representando a paz e a reconciliação com Deus (Gn 8,8-12). A sua descida da realidade de Deus (céu) à dos homens (terra) significa que, em Jesus, que batiza no Espírito Santo, se realiza em plenitude a reconciliação e a comunhão entre Deus e os homens. Por isso, com a morte de Jesus também o véu do templo, que separava o divino do profano, se rasgou em dois, de alto a baixo (15,38).

OBS:

É importante acompanhar os textos dos Evangelhos com os pormenores contidos nas notas.

Centralidade do Batismo de Jesus:

1º “os céus rasgados” – cumprir Isaías 63, 19.

¹⁹Somos, desde há muito, um povo que Tu não governas, que não é designado pelo teu nome. Quem dera que rasgasses os céus e descesses, derretendo os montes com a tua presença,

2º “o Espírito, como uma pomba, a descer sobre Ele: Cumprir profecia de Joel (400 anos a.C): Joel 3, 1.

1ª «Depois disto, derramarei o meu espírito sobre toda a humanidade.....

3º «Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo» Isaías 42, 1...

1ª «Eis o meu servo, que Eu amparo, o meu eleito, que Eu preferi. Fiz repousar sobre ele o meu espírito, para que leve às nações a verdadeira justiça.

Depois disto, João, o Batista, não deixa tudo e segue Jesus, o Mestre? Não. Porquê? Até parece intrigante. Mas não é bem assim. É bom rever o texto de Marcos: **Viu** diferente de **viram**. O verbo está na 1ª pessoa do singular. No texto houve o cuidado de dizer que só Jesus VIU e OUVIU. Deus Pai comunica-se ao Filho e só a Ele.

A partir daqui, Jesus percebeu o seu caminho....

É mais uma achega para o entendimento que Jesus de Nazaré foi um ser humano como nós, mas a quem o Pai permanentemente se revela...

Os Evangelhos foram escritos nas comunidades primeiras dos seguidores do Nazareno. São catequeses e liturgia. E nós temos de entender e reler estas catequeses, percebendo as suas ênfases, contradições, dúvidas. Daqui:

4 Evangelhos, 4 textos diferentes. Porquê?

Vamos seguir os relatos feitos pelos 4 evangelistas por ordem de aparecimento nas comunidades, e sobre o acontecimento Batismo de Jesus de Nazaré.

Perante o texto de Marcos surge um primeiro escândalo:

- a) João batiza Jesus? Sim.
- b) Mas então: Quem é maior? O que batiza ou o que é batizado?
- c) **Como resolver o escândalo?**

Mateus é o 2º evangelista e escrever. E procura resolver o escândalo.

Mt 3, 13-17

¹³Veio então Jesus da Galileia para o Jordão ter com João para ser batizado por ele. ¹⁴Mas João opunha-se, dizendo-lhe: «Eu é que tenho a necessidade de ser batizado por ti, e és Tu que vens ter comigo?». ¹⁵Respondendo, Jesus disse-lhe: «Deixa por agora. É conveniente que assim cumpramos toda a justiça^[6]». Então João deixou que assim fosse. ¹⁶Tendo Jesus sido batizado, imediatamente saiu da água, e eis que os céus se abriram para Ele, e viu o Espírito de Deus a descer como uma pomba e vir sobre Ele. ¹⁷E eis que veio uma voz dos céus, dizendo: «Este é o meu Filho amado, no qual me comprazo».

6. A justiça aqui é vista por Mt, tal como na literatura de Qumran (conjunto dos escritos – 200 a.C./68 d.C – da comunidade dos essênios encontrados em Qumran, nas margens do Mar Morto) e dos Tana'im (sábios judeus compiladores da Torah che be-'alpê, a tradição oral), como uma imposição humana ético-religiosa ou uma exigência jurídica que é preciso cumprir. Pode considerar-se aqui uma justiça inferior, equivalente à tsédeq hebraica (justiça forense). Mas em Mt 5,20 e 6,2 tratar-se-á de uma justiça superior (mais perto da tsedāqāh, a justiça em si), a qual sintomaticamente Mt traduzirá por compaixão / misericórdia (eleēmosýnē), mais próximo do correspondente aramaico de tsidqā' (cf. mAvot 1,13).

Perante o texto de Mateus surge um segundo escândalo ou continua o primeiro.

- Se João batiza a pedido de Jesus, não deixa de ser maior do que ele, pois quis ser batizado por ele.
- Quem continua a ser o maior?
- Nessa altura já se conhecia, por tradição oral, que Zacarias tinha ficado surdo-mudo e Deus o fez curado depois do nascimento de João; que Isabel era idosa e estéril e mesmo assim João, o Batista nasceu; etc. Tudo isto credibiliza João, o Batista.
- Como resolver o escândalo?**

Lucas é o 3º evangelista e escrever. E procura resolver o escândalo que continua.

Lc 3, 21-22 e 19-20

(a) ²¹Aconteceu que, ao ser batizado todo o povo, tendo também Jesus sido batizado^[13] e estando a rezar, abriu-se o céu, ²²e desceu sobre Ele o Espírito Santo em figura corpórea, como uma pomba. E do céu surgiu uma voz: «Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo».

^[13] De forma solidária, Jesus participa no processo da conversão do seu povo e dá-lhe sentido. A oração de Jesus é um tema caro a Lc (5,16; 6,12; 9,18.28-29; 10,21; 11,1; 22,32.40-46; 23,34.46). Sobre os céus que se rasgam, cf. Is 63,19.

(a) ¹⁹O tetrarca Herodes, que era repreendido por ele por causa de Herodíade^[11], a mulher de seu irmão, e por todas as maldades que havia cometido, ²⁰a todas essas acrescentou esta: encerrou João na prisão^[12]

^[11] Herodíade era neta de Herodes, o Grande. Deixou o marido e tio, Filipe, para se unir a Herodes Antipas (Mt 14,3; Mc 6,17-18).

^[12] Assim se encerra a missão de João, ainda antes do batismo de Jesus. Deste modo, Lc distingue a missão de um e de outro, assinalando dois períodos distintos da história da salvação. Só em 9,7-9 fará uma referência breve à morte de João.

Perante o texto de Lucas surge um terceiro escândalo ou continuam os anteriores.

- O Batismo de Jesus é contado como um Batismo entre muitos (ao ser batizado todo o povo)
- Mas, quem batizou?
- Não se refere em Lucas... mas o evangelista tem o cuidado de, nos 2 versículos anteriores, (a) excluir João, o Batista, dessa possibilidade informando que estava preso.
- Mas o escândalo não termina: se Jesus foi batizado, foi por alguém... e esse alguém será maior que Jesus, pois administra o batismo.
- Como resolver o escândalo?**

João é o 4º evangelista e escrever. E resolve o escândalo. Como? Vejamos:

Jo 1, 31-34

³¹Também eu não o conhecia, mas foi para que se manifestasse a Israel que eu vim batizar na água»^[25]. ³²E João deu testemunho, dizendo: «Vi o Espírito descer do céu como uma pomba, e permaneceu sobre Ele. ³³Também eu não o conhecia, mas aquele que me enviou a batizar na água disse-me: "Aquele sobre quem vires o Espírito descer e sobre Ele permanecer, é Ele o que batiza no^[26] Espírito Santo". ³⁴Ora, eu vi e dou testemunho: este é o Filho de Deus»^[27].

^[25] Cf. v. 26 nota.

^[26] Cf. v. 26 nota.

^[27] Outros mss. apresentam *Eleito de Deus*.

Perante o texto de João fica resolvido o escândalo.

- a) João, o 4º evangelista, não refere NADA sobre o Batismo de Jesus. “Mata” um problema que nunca devia ser problema;
- b) Todavia, dá muita força ao mistério de Jesus de Nazaré contado por João, o Batista. Fica a importância do acontecido. Com este texto, João encerra toda a discussão à volta do batismo de Jesus de Nazaré.

Conclusão: (a importância da hermenêutica bíblica)

É histórico que Jesus de Nazaré foi batizado por João, o Batista, no rio Jordão e enquanto discípulo de João. Porém, o batismo de Jesus de Nazaré é um batismo diferente. Com o **submergir nas águas**, Jesus como que leva para o **abismo das águas o pecado do mundo**. Ao **emergir** das águas do Jordão, **o Pai fala-Lhe e destina-Lhe a missão do Reino**.

Nota: Voltemos a chamar à interpretação a simbólica do mar, das águas, do abismo das águas. E também o sentido de emergir das águas. Que nos diz isto sobre a liturgia do nosso batismo?

Voltemos a **ler** o texto inspirado dos evangelistas sinóticos que falam do batismo:

Marcos:

¹⁰E imediatamente^[9], ao sair da água, viu **os céus rasgados e o Espírito, como uma pomba, a descer sobre^[10] Ele**. ¹¹E uma voz surgiu dos céus: **«Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo»^[11]**.

Mateus:

¹⁶Tendo Jesus sido batizado, imediatamente saiu da água, e eis que os **céus se abriram para Ele, e viu** o Espírito de Deus a descer como uma pomba e vir sobre Ele. ¹⁷**E eis que veio uma voz dos céus, dizendo: «Este é o meu Filho amado, no qual me comprazo»**.

Lucas

abriu-se o céu,²² e desceu sobre Ele o Espírito Santo em figura corpórea, como uma pomba. **E do céu surgiu uma voz: «Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo»**

“Com Cristo somos sepultados na morte, para que possamos com Ele ressuscitar. O batismo nos faz partícipes em tudo na vida de Cristo, e nos abre a porta da eternidade. Em virtude do Espírito Santo, o batismo nos imerge na morte e ressurreição do Senhor, afogando na fonte batismal o homem velho, dominado do pecado que nos afasta de Deus, e nos fazendo nascer homem novo recreados em Jesus. Nele todos os filhos de Adão são chamados a vida nova (*Papa Francisco*).”

Depois de tratar o batismo de Jesus de Nazaré, Marcos, escreve nos dois versículos seguintes:

.... ¹²Imediatamente o Espírito o impeliu para o deserto, ¹³e no deserto esteve quarenta dias, sendo tentado por Satanás. Estava com os animais selvagens e os anjos serviam-no^[12]

^[12] A convivência com as feras refere-se à paz messiânica que restabelece a harmonia do Éden (cf. Is 11,6-9).

Este será o próximo TEMA das nossas reflexões:

ReflexãoVIII - Jesus de Nazaré impelido pelo Espírito para o deserto onde foi tentado.

Apoio Bibliográfico:

D. António Couto, Padre Ariel Alvarez Valdés, Padre Rui Santiago, Bento XVI (Jesus de Nazaré)

Citações:

Os Quatro Evangelhos e os Salmos - CEP